

MASTECTOMIA CANINA

Daniele Pereira da Silva Gomes^{1*}, Ana Paula Gomes de Oliveira¹, Douglas Estevez Gonzales Fazoni¹, Sheila Alves da Rocha¹, Victor Henrique da Silva Assis¹ e Patrícia Alves Dutra²

¹^{ae1} Discente no curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte – Una Liberdade – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: danigomes.medvet@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una - Liberdade – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das glândulas mamárias inicia com a puberdade e por hormônios fundamentais no processo como os estrógenos, progesterona, o hormônio do crescimento (GH) e a prolactina³.

Originando das mamas, uma série de alterações podem advir a exemplo das neoplasias mamárias que é a proliferação progressiva de células que não respondem adequadamente aos mecanismos de controle corpo, ocasionando um crescimento anormal que é comum em fêmea do que em macho².

A compreensão da anatomia da glândula mamária é indispensável para o diagnóstico e terapia das neoplasias. No caso das cadelas, estas possuem duas cadeias mamárias, à direita e à esquerda, classificadas horizontalmente como duas torácica, abdominal e inguinal¹.

Alguns indícios viabilizam identificar possíveis alterações mamárias, como: aumento do volume da mama, nódulos de tamanhos variados⁴. Podemos acometer uma ou mais mamas abdominais e inguinais são as mais atacadas devido a maior quantidade de tecido com resultado e ação hormonal nestas mamas¹.

O objetivo do trabalho foi enfatizar a importância do exame de mamografia no estudo em questão e conscientizar sobre a higienização das mamas periodicamente, evitando assim a contaminação e a proliferação de microbactérias que possam se desenvolver nas mamas, com a finalidade de diagnosticar precocemente os casos de mastite. Reforçando ainda que para as cadelas em lactação o cuidado deve ser redobrado.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Inflamações nas mamas são bastante comuns no mundo animal, vários casos chegam às clínicas por diversos motivos. No estudo em questão uma cadela em situação de rua foi encontrada com aparente lesão nas mamas, momento em que foi encaminhada para avaliação médica. Durante análise foi observado que as glândulas mamárias estavam em quase sua totalidade machucadas miíase, desencadeando o quadro de mastite, momento que se iniciou o tratamento com antibiótico e anti-inflamatório. A mastite é a inflamação dos tecidos da mama, normalmente acompanhada de infecção⁶. Devido a extensão das Inflamações foi indicado a técnica de mastectomia bilateral, observando os cuidados pré-cirúrgico com a assepsia das mamas e drenagem dos abscessos rompidos durante o tratamento.

A mastectomia é um ato cirúrgico indicado para a remoção de uma ou mais mamas quando o animal apresenta características de neoplasia mamária^{2 7}. Sobre essa neoplasia e existe dois tipos: Aguda e crônica, a primeira tem curta duração, prazo inferior a 30 dias geralmente provocadas por estado puerperal ou lactacional, já a segunda tem maior prazo de duração podendo gerar abscessos e fístulas na pele.



Figura 1- Cadela antes da mastectomia. Fonte: Arquivo pessoal.

Para o processo cirúrgico, devido a angiogênese das feridas e alta possibilidade em perda de sangue foram utilizados o bisturi elétrico e a tesoura ultrassônica, para a retirada de 7 (sete) das 10 (dez) mamas, ficando intactas apenas 2 (duas) mamas torácicas direita e uma abdominal direita. A mastectomia total tem alta possibilidade de complicações cirúrgicas, podendo provocar grandes edemas e inflamações.

No processo a paciente apresentou estabilidade e ao final a sutura foi executada sem dificuldades.

O pós operatório transcorreu com a assepsia diária e medicamentos de uso tópico (pomada), sobre os pontos, todavia estes se romperam e houve a deiscência de sutura.

foi tratada como ferida aberta com a retirada dos pontos após 10 (dez) dias. No caso, a mastectomia foi necessária em razão do avanço no quadro.



Figura 2- Cadela pós mastectomia. Fonte: Arquivo pessoal.

Vale destacar que ao menor indício de inflamações mamárias a cadela deve ser encaminhada a um especialista, o veterinário através da avaliação clínica poderá propor meios de prevenir e/ou diminuir as complicações⁸.

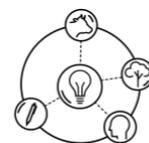
Como forma de prevenção a mamografia e o exame de toque podem apontar possíveis nódulos, infecções e/ou inflamações, não deixando de atentar que a higiene é indispensável, principalmente no cuidado com as cadelas em estado lactacional, pois a simples remoção de resíduos do leite pode precaver o surgimento de nódulos ou a deposição de ovos por moscas. Alguns pesquisadores consideram um método eficaz para evitar a neoplasia da glândula mamária seria a castração, visto que irá reduzir os riscos de tumores e infecções relacionados ao aparelho reprodutor⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo, é possível perceber que exames de palpação feita pelo clínico veterinário, são de extrema importância para o diagnóstico precoce da neoplasia mamária, vale ressaltar que na fase de lactação das cadela, as tetas devem ser observadas diariamente no intuito de evitar que se agrave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MONTEIRO, BRUNA FERNANDES. Neoplasia Mamária Canina: estudo de caso, Centro Universitário Do Sul De Minas Medicina Veterinária, 2021.1
2. SOUSA, JANIELLE CAROLINE. Neoplasia Mamaria em Cadelas: Aspectos Clínicos, Diagnósticos e Terapêuticos. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, 2021.2
3. SILVA, JOANA ISABEL SIMÕES. Tumores mamários em cadelas. Universidade, 2021.3
4. FRASSY, LUIZA NEME. Mastectomia total unilateral com mapeamento linfático: comparação entre diferentes técnicas cirúrgicas e marcadores linfático. Universidade Federal de Alagoas. Viçosa 2018.4
5. SITINIKI, RAFAELA SARTURE. Mastite canina: o que é e por que ela ocorre? Minuto saudável, 22 de Jan. de 2020. Disponível em: <minutosaudavel.com.br/mastite-canina/>. Acesso em: 08 de Abril de 2023.5



XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

6. VARELLA DRAUZIO. Mastite: Como identificar, tratar e prevenir o problema. Pesquisa UOL, 28 de Fev. de 2023. Disponível em: <drauziovarella.uol.com.br/mulher/mastite-como-identificar-tratar-e-prevenir-o-problema/>. Acesso em: 08 de Abril de 2023.6
7. FLOR, ALESSANDRA SIMONE SANTO DE OLIVEIRA. Neoplasias mamária em cadelas: aspectos clínicos, revisão e discussão. Biblioteca digital de trabalhos acadêmicos da Universidade Rural da Amazônia, 18 de Jul. de 2022. Disponível em: <bbeta.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/2605>. Acesso em 20 de Abr. de 2023.7
8. NEVES, GUSTAVO OLIVEIRA, NETO, MILTON TEIXEIRA. Mastite clínica decorrente de pseudociese em cadela: Relato de caso, pubvet, 2022. Disponível em: <ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/89>. Acesso em 20 de Abr. de 2023.8